SUSTENTABILIDADE DA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

PLINIO M. NASTARI*

O Brasil tem a chance de liderar o esforço de descarbonização, estabelecendo o mercado de carbono mais dinâmico do Planeta. Temos 48,4% de toda a oferta interna de energia proveniente de fontes renováveis. Apenas no setor de transportes, 32,0% de todos os combustíveis e as energias utilizados são renováveis.

A AGROPECUÁRIA brasileira é um exemplo mundial de sustentabilidade. Ao longo das últimas décadas, novas práticas foram desenvolvidas e implementadas com grande sucesso, como o cultivo mínimo, a fixação biológica de nitrogênio (FBN) e a correção do solo, permitindo a produção em áreas antes consideradas absolutamente impróprias para a agricultura. A soja, o milho e, agora, até o trigo foram adaptados às nossas condições de clima e solo. O valor agregado tem sido fomentado em áreas que variam de frutas a algodão de coloração natural, que aumentam a renda e o bem-estar daqueles envolvidos com a agricultura. A integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) está levando a produção de proteína animal com emissão zero ou negativa de carbono a novos e muito mais elevados níveis de sustentabilidade.

Mas isso não se dá só na alimentação. O Brasil tornou-se um exemplo notável de integração virtuosa de cadeias produtivas e de complementaridade entre agricultura alimentar e agricultura energética, em que esta última contribui e alavanca a produção de alimentos. Quando 1 tonelada de milho safrinha produzida após a colheita da soja durante o mesmo ano, com aplicação mínima de fertilizantes e outros insumos, é transformada em etanol, DDG (grãos secos de destilaria, concentrados de proteína e fibra) e óleo, o seu valor dobra, estimulando produtores a aumentarem essa produção de milho tão sustentável.

Além disso, a soja produzida em rotação com a cana-de-açúcar aumentou de 400 mil para 1,4 milhão de hectares apenas no estado de São Paulo nos últimos cinco anos. A integração das cadeias está permitindo a expansão do confinamento de gado bovino, o que reduz o tempo de terminação do gado de 36 para 24 ou até 18 meses e libera pastagens, muitas vezes degradadas, para a agricultura – o potencial é de 90 milhões de hectares adicionais. Isso tem permitido, também, a expansão da produção de carnes suína e de aves.

Em 2021, a agricultura energética permitiu ao Brasil substituir 43,9% de toda a sua gasolina por etanol, 10,0% do seu diesel por biodiesel e 6,6% da sua energia por bioeletricidade. Muito em breve, mais gasolina, diesel e energia também serão substituídos por mais etanol de primeira e segunda gerações, biodiesel, óleos vegetais hidratados (HVO, na sigla em inglês), biogás e biometano.

No Brasil, 48,4% de toda a oferta interna de energia e 32,0% de todos os combustíveis e as energias utilizados no setor de transportes são renováveis. A motorização com etanol permite que as montadoras atendam os mais rígidos limites de emissão considerando o critério mais inclusivo e integral de "poço à roda" e ainda mais se levando em conta o critério "berço ao túmulo".



SHUTTERSTOCK

Os veículos elétricos híbridos movidos a etanol, já disponíveis comercialmente no País e que utilizam a infraestrutura de distribuição de combustível já existente, estão emitindo 29 gramas de gás carbônico equivalente por quilômetro (g CO_2 eq./km), e os veículos *flex fuel*, que respondem por 86% da frota total, ao utilizarem etanol, emitem 46 g CO_2 eq./km. Isso é possível utilizando-se a infraestrutura existente, a frota atual de forma acessível para os consumidores, com implementação e resultados imediatos. Essa grande conquista deve ser reconhecida, pois se compara aos 92 g CO_2 eq./km obtidos pelos veículos elétricos a bateria na Europa – o que é melhor do que a média de 122 g CO_2 eq./km para a indústria europeia usando gasolina –, e deve ser considerada também um avanço. Mas, no Brasil, a solução com etanol é muito melhor do que esses mesmos veículos elétricos a bateria, que, mesmo usando a nossa eletricidade altamente renovável (83%), ainda emitiriam 65 g CO_2 eq./km.

Todos as estratégias de descarbonização são necessárias. A questão é que a agricultura sustentável com práticas certificadas está garantindo uma solução muito adequada para o Brasil e, também, para vários países em situação semelhante. Tudo isso está sendo possível sem tocar em uma única árvore, em qualquer bioma protegido. Em energia para transporte, a nossa política de biocombustíveis está no centro da estratégia brasileira de descarbonização. Isso foi alcançado: com um mecanismo de precificação de carbono orientado pelo mercado; com uma certificação dos produtores por suas pontuações individuais de eficiência energético-ambiental que não apenas classificam, mas os recompensam por ganhos adicionais na implementação de inovações e pelo aproveitamento máximo do potencial energético proporcionado pela biomassa; com a certificação que é realizada por empresas de supervisão reconhecidas internacionalmente, credenciadas e auditadas segundo critérios muito rígidos utilizando padrões de sustentabilidade internacionalmente estabelecidos; e com um critério de elegibilidade de desmatamento zero ainda mais rigoroso do que o nosso já muito rigoroso Código Florestal, que garante o mais alto nível de conformidade de proteção florestal.

Essa política, o RenovaBio, é o maior e mais abrangente programa de descarbonização de energia em transporte do mundo. Os biocombustíveis certificados pelo RenovaBio no Brasil no seu primeiro ano de regulamentação (2020) economizaram 14,5 milhões de toneladas. No segundo ano (2021), economizaram 24,5 milhões e, entre 2020 e 2031, terão economizado 718 milhões de toneladas de CO_2 eq. – o equivalente a toda a emissão de um país como a França.

Estamos sem problemas? De jeito nenhum. O Brasil tem a enorme tarefa de monitorar uma área florestal maior do que todo o território da Europa Ocidental. Os recursos são limitados, e a fiscalização policial é cara e representa um desafio constante. Mas as lições aprendidas no estabelecimento de regulamentação sobre combustíveis sustentáveis podem nos dar uma dica para uma ferramenta de combate útil adicional: a certificação.

O fogo em terras protegidas e reservas federais e estaduais é completamente ilegal e classificado como crime. É praticado por criminosos, e a fiscalização policial deve continuar de forma severa. Mas os controles orientados pelo mercado também podem ajudar a sufocá-los e possibilitar a separação da grande maioria que usa e aplica práticas sustentáveis em relação às pessoas que praticam essas atividades criminosas, por meio de certificações iguais à aplicada no RenovaBio.

As palavras essenciais devem ser "certificação" e "escolha". Escolha dos critérios adequados de certificação. Devem ser critérios claros, baseados na Ciência, não incorporando medições enganosas, como o uso apenas de emissões de escapamento para decidir a melhor escolha no transporte, mas medidas mais inclusivas, que considerem uma visão mais ampla do processo de economia de carbono. Critérios esses que não incluem objetivos econômicos e de distorção do comércio muitas vezes ocultos e não admitidos.

O grande desafio dos formuladores de políticas públicas reside no estabelecimento de mecanismos orientados pelo mercado que penalizem as distorções e as más ações e que recompensem aqueles que praticam o bem. Com a escolha certa de critérios não distorcidos e certificação, podemos separar o certo do errado.

O Brasil é uma vitrine viva e em evolução e tem a chance de liderar o esforço de descarbonização em todo o mundo, estabelecendo o mercado de carbono mais dinâmico do Planeta. A sua experiência no desenvolvimento de uma agricultura tropical sustentável pode ser aplicada e transferida para muitos países. A sua experiência na integração de cadeias produtivas e a complementaridade virtuosa das agriculturas alimentar e energética são um exemplo notável.

Economias importantes como a Índia estão reconhecendo o valor dessa experiência ao decidir avançar rapidamente para misturas elevadas de etanol na gasolina, introduzir carros *flex* e distribuir etanol puro produzido a partir de matérias-primas disponíveis, como cana-de-açúcar e grãos, colocando essa política no centro da sua estratégia de descarbonização. A experiência brasileira com práticas agrícolas sustentáveis, uso de bioenergia e estabelecimento de regulamentação adequada, juntamente da certificação aliada à escolha de critérios adequados, é um norteador de políticas que oferece oportunidades de cooperação em todo o mundo. ■

*Presidente da DATAGRO